

MOVIMENTOS SOCIAIS: A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO.

Pedro Mattos¹
Anderson de Castro²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a importância dos movimentos sociais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, construindo sua abordagem clássica e os principais recortes históricos de sua formação. Conectado aos movimentos sociais, mostrar a Capoeira como um processo intrínseco de agrupamento e formação de rede de afeto, apoio e ensinamentos, na transformação da diáspora africana em um movimento coeso e articulado. Como aprendizado, perceber como a Capoeira pode nos ensinar a encontrar caminhos para dialogar com a sociedade, indo além dos tradicionais movimentos de reivindicação e organização, mas de pensar uma sociedade articulada em redes de aculturação e impacto social. Além disso, incentivar que os estudantes das ciências sociais entendam os movimentos culturais (música, esporte, artes, manifestações populares, etc) como ferramentas de transformação, como uma articulação complementar aos tradicionais movimentos sociais.

1. INTRODUÇÃO

Os desafios de construir uma sociedade igualitária e justa passa por inúmeros fatores, desafios e lutas. A participação popular é um elemento fundamental na evolução política dos povos. Quando pessoas se unem em prol de uma ideia, esse coletivo ganha representatividade e suas reivindicações são ouvidas mesmo que com grandes barreiras. O presente trabalho tem o objetivo de mostrar como os movimentos sociais se constituem, sua formação e sua evolução ao longo da história recente de nossa sociedade. E, com isso, mostrar como os movimentos sociais são variados em sua forma, exemplificando como a Capoeira se transveste de movimento para funcionar como ferramenta de transformação. Existe muita desinformação quando o assunto é movimento social e, popularmente, se construiu um certo preconceito em relação à sua representatividade. Por isso este trabalho apresenta os movimentos sociais como formações naturais na evolução da sociedade, funcionando como reações aos desafios de desenvolver uma sociedade igualitária. Nesse sentido, a luta por mudanças e melhorias passa pela organização de grupos de interesses e, além disso, pela busca de ferramentas que permitam essa transformação. Como problemática do presente trabalho está nesse trânsito: de como os movimentos sociais se conectam com a cultura para encontrar caminhos de transformação. Sendo assim, faremos um levantamento histórico dos movimentos sociais e suas características através de uma pesquisa bibliográfica passando por grandes autores e especialistas sobre os assuntos. Além disso, vamos mostrar como a Capoeira está conectada aos movimentos e sua formação no Brasil como uma cultura de rede de afeto e transformação social. Da união dessas duas coisas, esperamos mostrar como essa conexão é benéfica para a sociedade e pode ser um respiro em meio aos percalços políticos de uma nação. Por último, refletir como esse processo de percepção dos movimentos culturais pode ser essencial na carreira dos Cientistas Políticos, enriquecendo seu conhecimento e fornecendo ferramentas de transformações sociais.

1 Pedro Mattos

2 Anderson de Castro

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os movimentos sociais passaram por diversos momentos importantes ao longo da história. Um dos desafios da fundamentação teórica sobre eles é determinar em qual recorte da história realmente se transformaram em movimentos reconhecidos, institucionalizados e legais. Uma vez que se partimos de um pressuposto de que todo agrupamento de pessoas pode ser um movimento social ou um movimento próprio da cultura fica difícil de qualificarmos sua estrutura. Uma vez que a cultura se modifica e, ora construindo comunidades ora reivindicando direitos, também é um instrumento de transformação das sociedades organizadas. Portanto como compreendê-los? Essa pergunta norteadora nos levará por um caminho em que traçaremos um breve levantamento cronológico dos acontecimentos e dialogaremos com os caminhos dos movimentos culturais, até chegarmos em nosso objeto de estudo: a Capoeira como instrumento de transformação. Além disso, mostraremos a importância dos estudiosos da Ciência Política entenderem esses instrumentos, pois apenas conhecer as leis não basta, é preciso encontrar caminhos para mudar a vida das pessoas. Por isso, pegaremos recortes históricos que nos ajudarão a entendê-los de maneira concreta. Partindo de um caminho entrelaçado com a própria história dos Estudos Sociais, entenderemos seu início nos Estados Unidos e como iniciou sua formação. Essa abordagem que é chamada de clássica, mostra como foi a partir de lá que os estudos e os movimentos sociais ultrapassaram fronteiras e hoje são parte essencial da saúde institucional e social de uma nação.

“A abordagem clássica sobre os movimentos sociais nas ciências sociais norte-americanas está associada ao próprio desenvolvimento inicial da sociologia naquele país. Embora ela tenha ultrapassado suas fronteiras, e seus autores não sejam de nacionalidade exclusivamente americana, foi nos Estados Unidos que ela mais se desenvolveu, tendo hegemonia neste país por várias décadas e de lá se espalhando para vários países. A importância de seu estudo nos dias atuais tem dois motivos: como memória histórica das primeiras teorias dos movimentos sociais e matrizes teóricas de vários conceitos que estão sendo retomados nos anos 90 pelo próprio paradigma norte-americano. Existe certo consenso em considerar o período da abordagem clássica como aquele que predominou até os anos 60 deste século.” (GOHN, 1997, p. 23)

Podemos perceber que até os anos de 1960 a abordagem clássica dos movimentos sociais nortearam o pensamento sobre o assunto, aliada ao próprio nascimento da Sociologia, o que sugere uma integração desses movimentos com o gesto de estudar a sociedade e seus fenômenos. Aqui, lançamos uma ideia central desse estudo: movimentos sociais, movimentos culturais e manifestações sociais de grupos e conjuntos de pessoas que reivindicam ou envolvem-se com a sociedade de modo geral, estão conectados pelo mesmo cordão umbilical. Isto é: estudar Movimentos Sociais é, em linhas gerais, mergulhar nos passos culturais e sociais de uma nação. Prova disso, os anos subsequentes beberam na mesma fonte, mesmo com os paradigmas que surgiram. Portanto, para compreendermos de forma abrangente o significado desses movimentos, é importante pensarmos no caminho que as reivindicações fizeram e como foram implementadas. A cada passo, a cada conquista social, do direito ao voto ao mais básico direito civil, não é demais pensar que todos trilham o mesmo caminho: no seio da sociedade civil organizada, resultado da coletividade e das lutas por melhores condições de vida.

“A partir do momento em que os grupos se organizam e criam os movimentos sociais, passam a defender os direitos democráticos, principalmente a defesa de direitos nas esferas públicas porque este é um espaço que é de todos os cidadãos: mulheres, negros, trabalhadores, entre outros. Com isso passam a participar politicamente de forma autônoma, podendo então discutir os problemas e suas necessidades. Eles traçaram o caminho para tal reivindicação, isso é movimento social.” (SCHREINER, 2017, p. 43)

A participação política popular tem sua base nos movimentos sociais porque representam os anseios de uma sociedade democraticamente organizada. Dessa organização nascem projetos e soluções de problemas, levados ao poder público através desses grupos. Nesse processo nascem as necessidades institucionais e organizacionais para que o aparato do Estado transforme as ideias e reivindicações em políticas públicas coletivas. Assim nascem as ONGs que são também instrumentos desse processo, mas não resumem o que são os movimentos sociais. É redutivo pensar que movimentos sociais são feitos através apenas delas. O Dicionário de Ciências Sociais de 1986 definem as ONGs como parte dos movimentos sociais e tem como responsabilidade o desenvolvimento humano e da sociedade, proporcionando uma participação ativa dos cidadãos com o fazer de sua cidadania. Elas são classificadas como organizações não governamentais autônomas, associações civis que não dependem do Estado ou não estão relacionadas aos partidos políticos. Nos últimos anos, em meio aos conflitos políticos, as ONGs foram bastante questionadas por forças políticas que querem afastar a participação popular. Prova disso foram os ataques diretos à importância dessas organizações. Elas são essenciais para a saúde constitucional de um país e sua democracia, pois são ferramentas de organização para reivindicações e fiscalização do poder público.

Outro exemplo claro de sua importância, como ferramenta democrática, foi o fato que durante a Ditadura Militar elas foram proibidas de exercerem suas funções. Durante esse período sombrio da nossa história, na luta contra o autoritarismo, os movimentos tiveram uma função essencial. Nesse período os movimentos reivindicaram desde o desrespeito do governo com os trabalhadores ao direito de manifestação cultural que estavam sendo esmagados pela censura “As lutas iniciaram no momento de crise estrutural da economia brasileira, passam a ser repensadas e analisadas pelas camadas populacionais, que enfrentaram altos preços nos produtos de exportação, assim ocasionando o desemprego e outras dificuldades nos setores sociais.” (SCHREINER, 2017, p. 4). São nos momentos de crise que os movimentos sociais se mostram como uma proteção da democracia, assegurando direitos e criando diálogo com o Estado e suas lideranças. Assim fica claro perceber que quando a democracia é fragilizada, os movimentos sociais são os primeiros a sentirem. Como em um organismo exposto ao sol, o primeiro órgão que sente o que está acontecendo é a pele.

Os movimentos sociais são uma camada essencial num organismo democrático, funcionando como um tecido sensível às mudanças de clima. Portanto em momentos de mudança de clima cultural, os movimentos sociais se organizam para enviar mensagens a esse grande organismo democrático que chamamos de Estado-nação. Essa organização se dá através das redes sociais, que nadam tem a ver com as redes sociais que utilizamos hoje em dia em nossos dispositivos digitais. Estamos falando de redes sociais de apoio e suporte, de conexão de cidadãos em uma sociedade, não dos atuais aplicativos de comunicação onde o *like* é a moeda. As redes sociais tratadas aqui como conexão de pessoas, apoio e suporte sociais, cumprem uma função cognitiva desse organismo, são neurotransmissores desse corpo que aqui entendemos como Estado-nação. São essas redes que estão por dentro das organizações, fazendo com que pessoas se unam em apoio e se

organizem politicamente. Antes de qualquer ato institucional ou constitucional, as pessoas se apoiam afetivamente criando laços. Esses laços garantem unidade nas ideias e nas reivindicações. Pensar essa rede é entender a interdependência mútua que existe na humanidade, não apenas como um fenômeno da globalização.

A relação de interdependência é um fenômeno da globalização que podemos perceber nos movimentos sociais, pois “não implica uma relação direta e mutuamente benéfica entre dois atores, sejam eles indivíduos, sejam eles estados.” segundo FROTA, pág. 21, 2017, em seu livro “Globalização e governança internacional”. O autor demonstra que a essa relação está conectada ao equilíbrio também das relações entre pessoas e Estados, isto é: o custo que cada ação tem para uma relação interdependente. O autor ainda argumenta que “Também não é verdade que um grau maior de interdependência resulta em um novo mundo de cooperação em substituição ao antigo mundo separativo e territorialista dos conflitos.” (FROTA, André, pág. 21, 2017), sendo assim, fica claro que a Globalização não atenua as disputas políticas, pelo contrário: acentua a relação global de cada gesto político e sua responsabilidade com o todo. Ao trazermos essa ideia para o estudo dos movimentos sociais, percebemos as redes sociais como um fator de interdependência mútua entre pessoas, movimentos sociais e Estados. E que, nem sempre, existe uma correlação benéfica para ambos. Quando refletimos sobre Estados totalitários, a consequência da interdependência mútua é o enfraquecimento dos movimentos como resposta afetiva e humana sobre o esmagamento das instituições.

“Rede Social passa a ter, na atualidade, para vários pesquisadores, um papel até mais importante do que os movimentos sociais. Sabemos que rede é uma categoria muito utilizada, com diferentes sentidos, constituindo-se até em certo modismo. Ela é importante na análise das relações sociais de um dado território ou comunidade de significados porque permite leitura e a tradução da diversidade sociocultural e política existente nessas relações. Sem cair em visões totalizadoras da unicidade do diverso, tanto em períodos de fortes refluxos das demandas como nos de refluxo. Nas ciências exatas a ideia de rede é muito antiga, constitui-se em suporte de alguns conceitos-chave para algumas áreas da ciência, como física.” (GOHN, 2013, p. 47)

Por que é tão importante refletirmos sobre o termo “redes sociais”? Porque é aqui que formamos nosso pressuposto sobre a importância de encontrarmos ferramentas que complementem os movimentos sociais. A Capoeira não é a ferramenta de transformação, mas uma delas. Com o presente trabalho não se quer exaltar as qualidades da Capoeira, mas mostrá-la como exemplo estratégico de aprendizado, para que cientistas sociais que buscam reais transformações encontrem nos movimentos culturais, esportes, manifestações culturais populares, uma estrutura aliada. Essas ferramentas funcionam como facilitadores dos movimentos sociais, como se fossem linguagens populares de fácil assimilação. Na mescla de movimentos sociais com ferramentas culturais nasce uma forma afetiva e profunda de formação de redes de transformação. Uma vez que sozinhos, os movimentos sociais, não encontram todos os caminhos para a transformação sociais necessária para a evolução da sociedade.

Sendo assim, faz-se necessário um olhar sensível sobre a Capoeira como ferramenta de transformação, porque ela é, em sua gênese, um movimento de rede nele mesmo. Da sua formação como grande representação da luta contra escravidão no Brasil, a Capoeira carrega a rede de apoio e a transformação social como elemento formador de suas características. Ela cresce e se desenvolve na sociedade brasileira como um aquilombamento de resistência, além de movimentos ordenados

com o corpo e musicalidade. Antes disso, a Capoeira é representante primeira dos movimentos sociais que vemos hoje no Brasil. Da sua organização como coreografia, do seu sistema de ensino, do formado da roda onde o conhecimento passa de pessoa em pessoa, ela é uma rede de saberes e informações.

“A Capoeira é um fenômeno diretamente ligado aos negros e sua condição cativa, um processo de aculturação experimentado por escravos africanos que ressignificaram seus ritos, cerimoniais, danças e costumes, como resposta aos dissabores oriundo de uma cultura urbana opressora.” (SOARES, 2001, p. 50)

Para além de um esporte, ela carrega os elementos formais de um movimento social, porém expande-se em sua potência como cultura e resistência. Surge como uma resposta à escravidão e organiza-se como sistema aculturador, que amplia as perspectivas sociais das pessoas escravizadas e a diáspora africana se reorganiza em rede de apoio. O sistema que a Capoeira cria é completo, profundo e demarcado na sociedade, um movimento enraizado nas lutas e complexo em suas possibilidades. Não apenas de reivindicar espaços e qualidade de vida, mas de dar aos participantes desse movimento um sentimento de pertencimento.

“Desde o início do século a malta de capoeira torna-se a principal organização dos indivíduos envolvidos com a capoeira. A importância da malta reside em três fatos. Primeiro, as maltas forneciam bases de pertença ligadas ao território de moradia ou de trabalho escravo. Além dessa presença territorial, as maltas forneciam uma série de símbolos (uso de cores, padrões de vestimentas, gritos de guerra) e práticas, assobio, jogo da capoeira) que sustentavam a pertença do escravo a um grupo social que superava as diferenças de nascimento (ser crioulo ou africano) ou de nação.” (CALDAS, 2018, p. 35)

Nota-se, na leitura da literatura que trata da história da Capoeira, um traço comum da sua evolução: o agrupamento de pessoas como articulação principal. Assim como nos movimentos sociais, essa semelhança não é pura coincidência. Os movimentos sociais estão intrinsecamente conectados aos movimentos culturais, assim como nos EUA estavam conectados com as lutas das minorias em sua abordagem clássica, no Brasil terão o mesmo DNA. Aqui, por sua vez, leva um tempero de América Latina e lutas ainda mais complexas, disputas sociopolíticas profundas e uma sequela profunda com a escravidão. Sendo assim, entender a Capoeira como um exemplo de articulação em rede é pensar instrumentos práticos de mudança, como a exemplo das Maltas de Capoeira, pensar o que une as pessoas além dos movimentos institucionalizados, refletir no que existe antes na forma mais pura e humana na sociedade. Num país como o nosso, pensar em ferramentas é perceber saídas para políticas públicas e aplicação para os recursos do Estado, respeitando as características de cada povo. O sucesso dos movimentos sociais depende de como os conectamos à movimentos reais e relevantes. Como podemos ver no trecho “A arte da capoeira, portanto, permite, oportuniza, proporciona à arte da educação a realização de ações educativas adequadas ao desenvolvimento do processo coletivo de formação da subjetividade, ou da intersubjetividade, de forma crítica e genuína, tendo em vista a origem e as características de nossa formação social” (PIRES, 2020, p. 81). A Capoeira pode ser uma potente ferramenta de transformação, mas além disso: nos ensina a perceber as manifestações, ensina o olhar a reconhecer as riquezas culturais de nosso povo e conectá-las a movimentos legítimos e organizados.

movimentos sociais, vimos que sua própria formação confunde-se com o nascimento da Sociologia, sugerindo ambos como manifestações da mesma necessidade humana de pensar em rede, agir e se articular em formas coletivas: não apenas como formação institucional, mas de conhecimento e saberes. O debate que fica claro neste trabalho é como se faz necessário criar possibilidades que vão além das tradicionais ONGs, como é importante aprendermos com a história para implementarmos projetos relevantes e com uma linguagem popular de transformação.

5. CONCLUSÕES

Esse trabalho traz como conclusão principal a necessidade de encontrar ferramentas culturais que se encaixem com os movimentos sociais organizados, para produzir possibilidades reais de transformações conectadas ao modo de vida das pessoas. Isto é: temos que ir além dos movimentos institucionais e organizados com uma estrutura política endurecida e complexa, é preciso criar diálogos com linguagens populares. Uma vez que a sociedade entende os movimentos de diferentes formas e cria redes de apoio em dimensões humanas e culturais. Com isso criar articulações culturais que possam transformar a vida das pessoas conectando as lutas e reivindicando direitos. Esse mecanismo pode ser estratégico na construção de políticas públicas e na formação educacional de nosso país. Indo além da própria Capoeira, podemos pensar projetos de transformação real com diversas manifestações culturais como a música, a arte, as expressões populares, e até mesmo os esportes tradicionais como o Futebol. Não apenas com a velha ideia de uma escolinha de futebol, mas pensar o esporte como ferramenta de transformação, percebendo-o como movimento de rede, interdependente, não de forma isolada como prática esportiva. O que podemos aprender com a Capoeira é como criar estratégias coletivas e diálogos, usar a infraestrutura do movimento como base educacional para transformar as novas gerações.

Além de estudarmos a importância dos movimentos sociais, também refletimos sobre a importância da construção de redes sociais, de teias de afeto e aculturação. Hoje, para alguns pesquisadores, as redes sociais estabelecem dimensões mais profundas que os próprios movimentos sociais, sendo em determinados momentos até mais importantes que os agrupamentos institucionalizados. Por redes sociais temos a concepção do que vem antes do movimento social, o arranjo de pessoas em processo de afinidade e afeto, são essas redes que estão por dentro das organizações, fazendo com que pessoas se unam em apoio e se organizem politicamente. Antes de qualquer ato institucional ou constitucional, as pessoas se apoiam afetivamente criando laços. Esses laços garantem unidade nas ideias e nas reivindicações. O sucesso dos movimentos sociais está intrinsecamente ligado a capacidade das pessoas em se organizarem em rede.

Por último, em uma conclusão não menos importante, é preciso pensar movimentos sociais com maior profundidade, com a dimensão humana do termo, em redes de conexões que vão além do ideário político tradicional. Esse trabalho convida a refletir como podemos transformar a sociedade em revoluções humanas e afetivas, coletivizando conhecimentos de forma acessível e popular, transformando saberes e compartilhando estratégias de sobrevivência. E aprender com a Capoeira é ver com uma lupa um movimento amplo e histórico, que transformou nosso país de forma abrangente, mesmo que você, leitor, tenha apenas passado por uma roda de capoeira em uma praça da cidade e não tenha dado bola. Essa transformação estava acontecendo lá e, cabe a nós, agora, parar para dar uma olhada e ouvir o que os cantos e movimentos querem dizer.

Como continuação desse trabalho, uma possibilidade é estudar outros movimentos semelhantes à Capoeira e traçar novos paralelos, para encontrarmos mais tecnologias e estratégias de agrupamento em rede. Outra ideia é transformar esse trabalho em uma pesquisa e analisar as histórias de pessoas que tiveram suas vidas transformadas por esses movimentos e, assim, encontrar formas do Estado melhorar a qualidade de vida das pessoas, implementando políticas públicas mais assertivas.

REFERÊNCIAS

- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilização civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013.
- FROTA, André; **Globalização e governança internacional: fundamentos teóricos** – Intersaberes. Curitiba, 2017.
- PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Capoeira em múltiplos olhares: estudos em jogo / organização Antônio Librelac Cardoso Simões Pires, Paulo Magalhães, Francine Figueiredo, Sara Abreu**. – 2 ed. – Belo Horizonte – MG: Fino Traço, 2020.
- CALDAS, Alan. **Valentia e linhagem: uma história da capoeira**. Curitiba – PR: Appris, 2018.
- CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: os fundamentos da malícia**. Carybé – RJ: Record, 1992.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro. (1808 – 1850)**. Campinas – SP: editora UNICAMP, 2001.
- SCHREINER, Simone Cristina. **Movimentos Sociais**. Indaial – SC: Uniasselvi, 2017